

a taxa de desemprego diminui e o emprego aumenta no segundo trimestre do ano

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

II trim. 2023

No 2º trimestre de 2023 registou-se um aumento do emprego em 54.700 pessoas. Este aumento inverte a situação de desaceleração do mercado de trabalho português dos trimestres anteriores

O desemprego teve queda trimestral de -55.800 pessoas. A queda da população ativa em -1.100 explica o facto da queda do desemprego ser superior ao aumento do emprego

Em termos homólogos, o desemprego cresceu em 25.700 pessoas, estimando-se em 324.500 o número de pessoas desempregadas em Portugal, sendo a taxa de desemprego de 6,1%

Análise da Randstad Research: A taxa de desemprego das pessoas entre 16 e 24 anos é menos de metade do que era há 10 anos, e já recuperou os níveis pré-pandemia

a taxa de desemprego diminuiu e o emprego aumenta no segundo trimestre do ano

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), **no 2.º trimestre de 2023**, têm-se caracterizado por uma diminuição **na taxa de desemprego** (-1,1 p.p.) e um aumento no número **de empregados** (+54.700 pessoas; +1,1%) face ao trimestre anterior, invertendo a desaceleração seguida nos trimestres anteriores. Assim, o **número de pessoas empregadas** passou para **4.979.400** pessoas (85,4% trabalhadores por conta de outrem), alcançando o valor mais alto de emprego da série temporal do INE (desde 2011). O desemprego registou uma queda trimestral de -55.800 pessoas (-14,7%, face ao 1º trimestre de 2023). A taxa de desemprego diminuiu, trimestralmente, -1,1 p.p e aumentou em 0,4 p.p. interanualmente, situando-se nos 6,1%. A queda trimestral de -1.100 pessoas (-0,02%) na **população ativa** deve-se ao facto de a queda do desemprego ser ligeiramente superior ao aumento do emprego e perfaz um total de **5.303.900 pessoas** ativas. **Em termos interanuais** (homólogos), o emprego teve um aumento de 77.600 profissionais (+1,6%) face ao segundo trimestre de 2022. A população ativa teve um aumento de 103.300 pessoas e o desemprego cresceu em 25.700 pessoas face ao segundo trimestre de 2022 (8,6% de crescimento interanual), estimando-se em **324.500 o número de pessoas desempregadas** em Portugal.

Em relação à evolução interanual da atividade, o aumento de 103.300 ativos explica o porquê de o desemprego ter aumentado em 25.700 pessoas apesar de o emprego também ter aumentado em 77.600 pessoas no último ano. A **taxa de atividade** aumentou 1,0 p.p. de forma homóloga (permaneceu constante em relação ao 1.º trimestre de 2023) e situou-se em 60,8%.

O aumento trimestral do emprego deu-se unicamente no grupo dos assalariados (por conta de outrem)

O aumento do emprego, no segundo trimestre do ano, deu-se apenas entre os trabalhadores por conta de outrem (+61.600 pessoas; +1,5%). Pelo contrário, houve diminuição no grupo dos trabalhadores por conta própria (-6.900 pessoas; -1,0%). Dentro deste grupo (728.500 trabalhadores por conta própria), o número de empregadores diminuiu (-11.800; -4,9%) e o número daqueles sem dependentes (+9.500; +1,0%) aumentou a nível trimestral.

Entre os assalariados, o segundo trimestre do ano tem sido caracterizado por um aumento tanto dos **contratos a termo** (+27.600 contratos; +4,4%) como dos **contratos sem termo** (+22.300 contratos; +0,6%). Em termos homólogos, a tendência é a mesma, aumentando tanto nos a termo (+68.100 contratos; +10,9%) e nos sem termo (+23.000; +0,7%). A taxa de trabalho temporário situou-se em 14,7% no segundo trimestre do ano.

O emprego no segundo trimestre cresceu em todos os grupos etários, exceto no grupo etário dos maiores de 65 anos

Nos jovens dos 16 aos 34 anos de **idade**, o aumento foi de 36.000 profissionais (+2,9%); na faixa etária dos 35 aos 44 anos o aumento foi de 11.700 profissionais (+1,0%) e na faixa etária dos 45 aos 54 anos, o aumento foi de 3.900 profissionais (+0,3%). Houve queda do desemprego no grupo dos profissionais de mais de 65 anos (-10.400 pessoas; -4,7%). Em termos homólogos, o emprego total aumentou em 77.600 pessoas, mas houve quedas no emprego na faixa etária dos 35 aos 44 anos (-31.500 pessoas) e na faixa dos 45 aos 54 anos (-6.700). Nas outras faixas etárias, continuaram a aumentar.

Por **setores**, no segundo trimestre, o emprego cresceu em todos os setores face ao 1º trimestre de 2023. No setor da agricultura cresceu em 12.500 profissionais (+8,8%), no setor dos serviços em 30.200 profissionais (+0,9%) e no da indústria em 12.000 profissionais (+1,0%). No entanto, no setor dos serviços, verificaram-se quedas nos subsectores da educação (-21.000 pessoas) e no comércio por grosso

e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (-6.300 pessoas). Em termos interanuais, o emprego no setor industrial cresceu em 72.200 profissionais (+6,1%), na agricultura em 11.600 profissionais (+8,2%) e no setor dos serviços houve queda de -6.100 profissionais (-0,2%). Dentro deste, o subsetor que teve a maior queda interanual foi o da educação (-66.100 pessoas; -14,2%), administração pública e defesa (-38.800; -10,7%), atividades de informação e de comunicação (-13.700 pessoas; -7,0%) e no comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos (-33.500 pessoas; -4,6%). O subsetor com maior crescimento interanual foi o do alojamento, restauração e similares (+74.300 pessoas; +28,8%) e o das atividades administrativas e dos serviços de apoio (+42.300 pessoas; +28,8%).

A taxa de desemprego diminuiu e situou-se em 6,1% (-1,1 p.p.), diminuindo tanto para os homens como para as mulheres

O desemprego diminuiu em -55.800 pessoas no segundo trimestre do ano e a taxa de desemprego caiu para 6,1%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,4%) e a dos homens (5,8%) de 0,6 p.p.. Em termos homólogos, a taxa de desemprego cresceu em 0,4 p.p. A queda trimestral do desemprego ocorreu em todas as faixas etárias, principalmente na dos 25 aos 34 anos, em que a diminuição foi de -20.600 pessoas; a este grupo segue-se o das pessoas entre os 35 e os 44 anos, em que a diminuição do desemprego foi de -17.100 pessoas. A queda do desemprego neste trimestre coloca a taxa de desemprego em 6,1%.

Por fim, os dados publicados pelo INE, do 2º trimestre de 2023, fazem uma análise do que aconteceu ao teletrabalho em Portugal. Do total de 4.979.400 profissionais empregados no país, apenas 19,3% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa (960.000 profissionais) nas diferentes modalidades de teletrabalho (remoto, híbrido ou presencial). Por região, a Área Metropolitana de Lisboa tem a maior percentagem de teletrabalho, com 30,8% (415.300 profissionais), e a região com menor proporção de teletrabalho é a região dos Açores, com apenas 9,0% (9.400 profissionais).

Análise da Randstad Research: A taxa de desemprego das pessoas entre 16 e 24 anos é menos de metade do que era há 10 anos, e já recuperou os níveis pré-pandemia

Fazendo uma análise dos dados do Inquérito ao Emprego do INE, pode observar-se que a taxa de desemprego das pessoas entre 16 e 24 anos, mais conhecida como taxa de desemprego jovem, passou de 37,8% no Q2 de 2013 para 17,2% no Q2 de 2023. Em 10 anos, a taxa de desemprego reduziu-se a menos da metade, e já recuperou os níveis pré-pandemia (18,1% do 2Q de 2019).

A taxa de desemprego jovem sempre foi uma preocupação para Portugal, principalmente durante períodos de recessão económica, como a crise financeira de 2008. Isto é devido ao facto de que a falta de empregos disponíveis afeta desproporcionalmente os mais jovens que, geralmente, têm menos experiência e estão mais sujeitos a cortes de empregos. Além disso, a falta de correspondência entre as competências ensinadas no sistema de educação e as necessidades do mercado de trabalho contribui para a dificuldade dos jovens em encontrar um emprego estável.

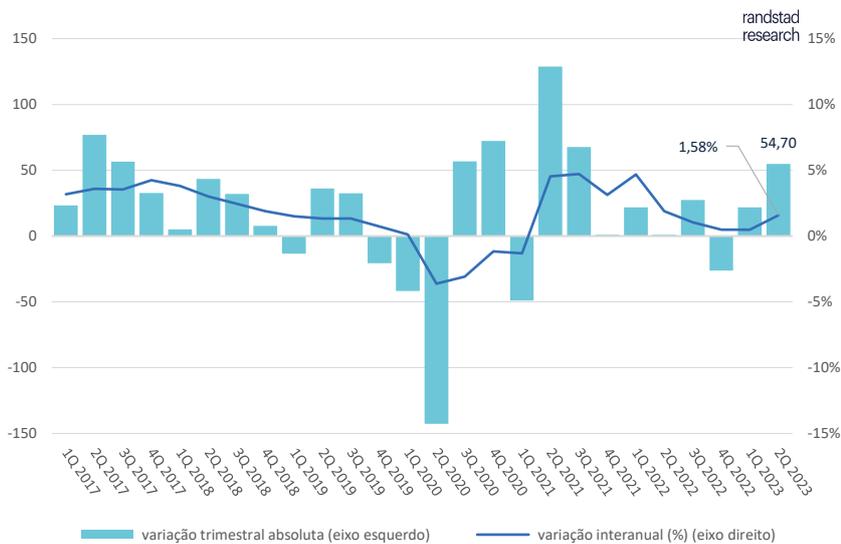
Apesar de a taxa de desemprego juvenil ser de 17,2%, e estar acima da média de desemprego do país, a mesma tem vindo a reduzir devido às medidas implementadas em Portugal ao longo dos anos. Algumas das medidas que têm contribuído para melhorar esta situação foram programas de formação, incentivos para a contratação de jovens, a estimulação do empreendedorismo, o investimento em setores-chave da economia e a colaboração com instituições educacionais.

Para além destas medidas, empresas como a Randstad pretendem também criar mais oportunidades de emprego, facilitar a intermediação no mercado de trabalho e ajudar a aliviar as taxas de desemprego, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como os jovens com menos de 25 anos.

evolução da população empregada

variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %

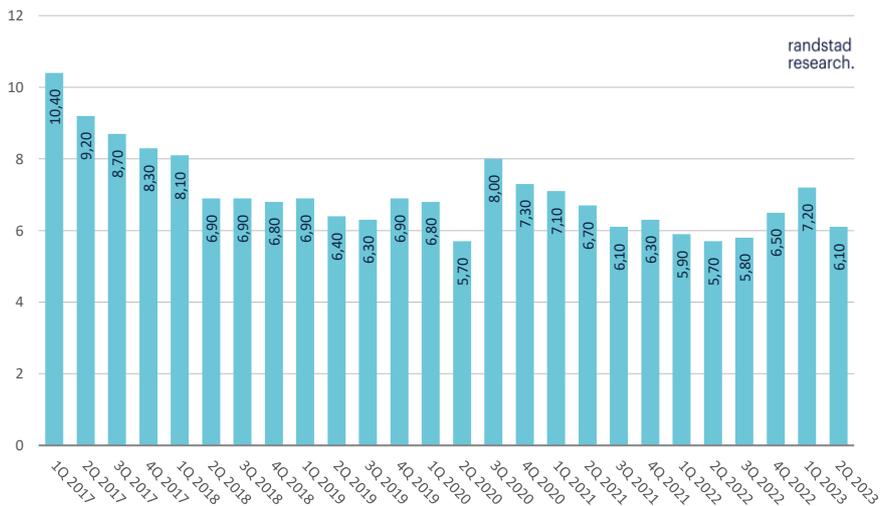
1Q 2017 – 2Q 2023



evolução da taxa de desemprego

em %

1Q 2017 – 2Q 2023



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>